

SESSÕES DO PLENÁRIO

72ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (63)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 02/08/2017.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões

dos dias 14 e 15/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o primeiro orador inscrito, pelo tempo de, até, no máximo, 5 minutos, o deputado Zó, do PCdoB de Juazeiro.

O Sr. ZÓ:- Sou de Juazeiro, Vale do São Francisco e região.

Presidente, colegas deputados, colegas deputadas, quero, por favor, muito a atenção de V.Ex^{as} para este assunto, porque é um assunto que interfere por demais nos interesses da Bahia. Chamo, para debater o assunto, os deputados Marcelo Nilo e Pedro Tavares.

Hoje, nós estivemos presente na Sala das Comissões para uma reunião da Comissão Especial de Assuntos Territoriais e nós não conseguimos fazê-la, porque não houve quórum.

Vejam, há um assunto preocupante para o Estado da Bahia. E eu quero colocar este tema para todos os deputados desta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Observem, eu fui pego de surpresa, porque houve uma discussão acerca da divisão territorial com o Estado de Tocantins. Já avançamos a discussão com o Estado de Sergipe. Ambas as discussões são sobre as divisas interestaduais.

Naturalmente, não somos nós, deputados estaduais, quem legisla sobre isso. Mas nós podemos construir um caminho para isso acontecer. Construímos um caminho com Sergipe. No entanto, há outros estados da Federação que fazem divisa com o nosso imenso Estado da Bahia.

(Lê) “Divisa do Tocantins com a Bahia será discutida em audiência pública.” Não há nada de anormal que a Assembleia do Estado de Tocantins faça essa discussão.

(Lê) “Essa discussão, no município de Mateiros, sediará uma discussão sobre a ampliação da divisa entre o Tocantins e a Bahia. A audiência pública está marcada para acontecer em Panambi no dia 16 de setembro.”

Pois bem, Panambi fica no Estado da Bahia, mais precisamente no município de Formosa do Rio Preto. O que nos preocupa? Já ligamos para a Serin (Secretaria de Relações Institucionais). Falamos com o governo. Falamos com o presidente desta Casa. Acionamos o jurídico desta Assembleia para tratar sobre isso.

O tema já foi falado em meu gabinete com a Presidência e com o jurídico desta Casa com o intuito de suspender essa discussão da Assembleia Legislativa do Tocantins sobre o que acontecerá no Estado da Bahia. Claro, isso não tem poder para definir nada entre esses limites.

Há um acórdão do ministro Fux sobre essa discussão e sobre essa região. Mas o que lá estava sendo discutido é que as fazendas da Bahia ficariam para a Bahia e as fazendas do Tocantins ficariam para o Tocantins.

Deputado Aderbal Caldas, lá, há 500 pessoas que moram nesse povoado de Panambi, que é distrito de Formosa do Rio Preto na Bahia. Mas a discussão não é sobre as pessoas. A discussão é sobre a área onde é plantada a soja, pois tem valor econômico muito grande e tem uma área de um manancial de água muito grande.

Então, é com este tema de discussão que o Estado da Bahia precisa tomar cuidado. Já estamos marcando a ida para lá. Por diversas vezes, tentamos conversar com a Assembleia Legislativa do Estado de Tocantins e com o governo do Estado de Tocantins. Mas estamos tendo dificuldades.

Por quê? Porque eles, claro, querem pegar o Panambi. E, à oeste dessa região, há fazendas pertencentes ao Estado da Bahia.

Vejam o que estava acordado na discussão: onde houvesse titulação da Bahia nessas terras, essas ficariam para a Bahia; e onde houvesse para Tocantins, essas ficariam para o Tocantins.

Raciocinem! Se houver isso, as pessoas da Bahia podem correr o risco de perder as suas terras. Por quê? Porque eles vão avançar até o rio Preto, tomar conta do território que é baiano e lá tem muitos títulos podres.

Há títulos que são feitos em Tocantins, em Maranhão e em outros Estados da Federação que pegam as nossas áreas territoriais. Eles criam esses títulos para pegar, às vezes, empréstimos em banco. Muitas vezes, a mesma fazenda pega dois ou três empréstimos.

Enfim, está todo um processo complicado por lá. E, agora, o Tocantins quer lesar a Bahia e quer passar a mão em território que pertencem ao Estado da Bahia.

Estou colocando isso, porque vou fazer uma ação. Passarei, por aqui, um documento para os colegas deputados e colegas deputadas desta Casa abraçarem esta causa!

Ressalto que eu não tenho votos naquela região, pois a mesma é uma região de baixa densidade demográfica. Mas a mesma pega território de Formosa do Rio Preto e está perto dos municípios de Luís Eduardo, Barreiras e São Desidério.

Então, estou colocando isso, porque o governo do Estado tem de tomar as medidas cabíveis! A justiça tem de proibir! Cabe a pergunta: por que a Assembleia do Tocantins vem à Bahia para fazer uma reunião a fim de discutir divisa territorial?

Logo, os deputados federais, votados naquela área, têm de tomar este cuidado, pois eles têm de cuidar daquela população, têm de defender aquela população e, principalmente, as riquezas do território baiano.

Enfim, era isso o que eu queria colocar para dar ciência a esta nossa Assembleia Legislativa e a fim, também, de deixar ciente o nosso governo do Estado.

Vejam, o nosso Estado da Bahia corre o risco de ser lesado mais uma vez. Quanto à Bahia ser lesada, isso já aconteceu outras vezes.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÓ:- Para concluir, nós temos discussões com os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Piauí e Tocantins inclusive. Mas o Tocantins está sendo esperto – para ser de bom grado a minha fala – nessa relação de divisa

territorial, de limites territoriais com a Bahia. Estou fazendo esse registro, presidente, para que a Casa tome conhecimento desse problema e desse risco que a Bahia corre.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois do pronunciamento do deputado Zó, com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje tivemos nesta Casa uma agenda corrida, mas uma agenda extremamente feminista. Obviamente esse debate das questões relacionadas aos direitos da mulher nos deixa... mesmo na dificuldade, mesmo na adversidade, nos renova, carrega as baterias, nos dá muita energia para continuarmos fazendo o enfrentamento.

Ontem registrei a questão da banda New Hit porque todos nós sabemos que a impunidade é o principal inimigo da mulher na questão do combate à violência. Mas quero registrar também, Sr. Presidente, que nós recebemos hoje de manhã, lá em nosso gabinete, a diretora de relações governamentais da Ambev, a profissional Larissa Menezes. Ela veio agradecer uma moção de aplausos que fizemos pela postura da Skol, que faz parte dessa multinacional, a Ambev, no sentido de mudar o foco da propaganda e da publicidade do seu produto. Nós ficamos felizes. Eles, inclusive, querem uma próxima reunião com toda a bancada feminina para apresentar todos os seus produtos, todas as suas propostas de mudança de foco, como agredir a mulher, usar o corpo da mulher como produto ou atrativo para vender o seu produto.

Foi uma reunião muito positiva, e estava presente a deputada vice-presidente da Comissão, Mirela, e representantes assessoras das outras deputadas que não puderam estar presentes. Também, presidente, elegemos agora, ao meio-dia, num almoço lá na bancada feminina, a nova líder da bancada. Como todos vocês sabem, somos oito mulheres e agora seremos lideradas pela deputada Neusa Cadore, que tem também uma história de luta nesta área da defesa da mulher, de muito tempo, foi prefeita de uma cidade pequena do nosso Estado quando ainda a ditadura imperava neste País e nos deu uma demonstração da sua competência, da sua capacidade nas suas gestões, perante questões como o empoderamento feminino e a igualdade entre homens e mulheres.

Por fim, tivemos na nossa Comissão dos Direitos da Mulher uma reunião ordinária, com a presença da Dr^a Julieta Palmeira, secretária de Política para as Mulheres da Bahia, que veio também prestar contas de todas as suas ações, de todo o trabalho feito durante este ano na Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres. Dr^a Julieta colocou com bastante propriedade os eixos do papel da Secretaria que, além do enfrentamento à violência, também tem como um dos eixos principais a questão da autonomia econômica da mulher e que entendemos que é muito importante. Hoje a gente sabe que a pobreza no nosso Brasil, que está voltando a ficar pobre como antes, depois que o golpista assumiu o poder, o País voltou para o mapa da fome; as mulheres têm sofrido cada dia mais retrocesso e retirada das suas políticas públicas.

As políticas públicas que tínhamos conquistado com muita luta durante o governo do presidente Lula e da presidenta Dilma hoje estão em queda livre, porque o golpista do Temer, o fascista, que não foi eleito e que não tem nenhum compromisso com o Brasil e que não tem direito de vender o que não é dele, como ele está fazendo hoje com o nosso patrimônio, ele tem cada dia mais retirado e cortado verbas para essa discussão e para esse debate do empoderamento da mulher, da discriminação e da igualdade de gêneros.

E na sua apresentação, tratamos, inclusive, de muitas questões. Foi lembrado, inclusive, o quanto foi ruim para as mulheres baianas a gente não ter conseguido aprovar no nosso Plano Estadual de Educação o debate de gêneros nas escolas. A deputada Fabíola Mansur esteve presente, fez um ótimo discurso, foi muito elogiada pela secretária e por todas as mulheres presentes.

E essa pauta hoje da Comissão das Mulheres, da Bancada feminina, foi muito importante para todas nós.

V.Ex^a vai me deixar falar mais um pouquinho? V.Ex^a deixou Zó falar aí um tempo a mais, não foi?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois da nobre deputada Luiza Maia, com a palavra o nobre deputado Marcelo Nilo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, passa governo, entra governo, e nenhum dá prioridade à recuperação do Rio São Francisco. O Rio São Francisco é o maior patrimônio do povo nordestino e, sem dúvida nenhuma, um rio que tem ajudado muito o sertanejo nordestino.

Pensaram, e idealizaram, e fizeram a transposição do Rio São Francisco, mas como teremos a transposição se, num futuro bem próximo, não teremos água, que é esse líquido precioso? Esta semana, viajando para a cidade de Barreiras, passamos por cima do Rio São Francisco. São muitas ilhas em toda a sua trajetória. Muitos moradores já estão sendo penalizados, uma vez que vivem da pesca. Ou seja, nós, baianos, nós, nordestinos, estamos vendo num futuro, repito, bem próximo, o São Francisco deixar de ser perene.

Não houve até este momento um governo federal que pensasse numa política eficaz para a recuperação do Rio São Francisco. O São Francisco hoje é um rio prestes a morrer.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, se o Rio São Francisco morrer, o que será do povo nordestino? A energia, a pesca, a agricultura, o abastecimento de água, todos esses itens serão prejudicados. Acho que todos os parlamentares nordestinos que amam, respeitam, admiram e gostam do Nordeste têm de unir forças para pressionar o governo federal a colocar no Orçamento recursos para que possamos fazer a recuperação do Rio São Francisco. O que vemos hoje, na maioria esmagadora dos

Srs. Parlamentares federais, é uma política de emenda, de olhar para o umbigo, é uma política de olhar para a sua reeleição, ao invés de fazer uma luta por uma causa que vai atingir todo o povo do nosso querido Nordeste.

O que será da Bahia sem o São Francisco, deputado Aderbal Fulco Caldas? O que será da Bahia sem o São Francisco, deputado Leur Lomanto? Acho que esta Casa, inclusive, deveria criar uma subcomissão em defesa do Rio São Francisco.

No ano passado, recebemos aqui seis parlamentares pernambucanos que vieram unir forças com a Bahia no sentido de mostrar ao Brasil que o Rio São Francisco está morrendo. O Rio São Francisco morre. O Rio São Francisco, infelizmente, está nos deixando por falta de uma política eficaz dos governos federais.

Lula, que para mim foi o maior presidente da história do País, fez a transposição. Mas, além dessa transposição, que foi uma obra, na minha visão, importante, temos antes que salvar o São Francisco, revitalizar o São Francisco.

Luiz Gonzaga lembra nas suas músicas a força do Rio São Francisco. O que será da Bahia, o que será de Sergipe, o que será de Alagoas, o que será de Pernambuco sem o nosso querido São Francisco?

Muito obrigado, nobre presidente, pela tolerância de V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois das belíssimas palavras do deputado Marcelo Nilo, com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

Antes da fala do deputado, quero aqui saudar a visita dos estudantes do Colégio Estadual Aliomar Baleeiro, do bairro de Pernambués. Sejam bem-vindos, esta é a Casa do Povo da Bahia, a Casa de vocês. Somos empregados de vocês, sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, estudantes, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, Sr. Presidente, ontem e hoje, dediquei-me ao trabalho em prol do não fechamento dos quatro hospitais psiquiátricos da Bahia.

Até já tivemos uma audiência com o movimento pelo não fechamento desses hospitais psiquiátricos, que teve como proponente a deputada Fabíola Mansur, que está aqui presente. Precisa reintegrar-se à nossa luta, entendeu, deputada? Até porque, hoje, o movimento pelo não fechamento dos hospitais psiquiátricos da Bahia está fortalecido ainda mais.

Ontem pela manhã, tivemos uma reunião com a Frente Parlamentar da Saúde Mental e Prevenção do Suicídio da Câmara Municipal de Salvador, presidida pelo vereador Cesar Leite; estive lá e participei. No ensejo, também estava lá a Afatom, lutando pelo não fechamento dos hospitais psiquiátricos da Bahia. Nessa oportunidade, debatemos também o Setembro Amarelo, uma campanha de

conscientização sobre a prevenção do suicídio que acontecerá com mais intensidade no próximo mês.

E ontem à noite, Sr. Presidente, estive na Associação Bahiana de Medicina (ABM), que também está apoiando o não fechamento dos quatro hospitais psiquiátricos do nosso Estado. Ontem, tivemos uma mobilização nessa Associação, que confirmou a sua luta pelo não fechamento das instituições médicas da Bahia ligadas à psiquiatria. Hoje, durante a manhã, estive no Hospital Especializado Mário Leal, onde percorremos todas as instalações, conversamos com a diretoria, os funcionários, com vários familiares, como também com a Afatom. Todos sensíveis ao não fechamento das instituições mencionadas.

O Hospital Mário Leal atende 500 pacientes por mês, na Emergência, e 2.000, mensalmente, no ambulatório. Estamos falando de uma instituição que funciona desde 1974 presta uma assistência especializada, indistintamente, às pessoas que apresentam transtorno mental na Bahia.

Estou fazendo esse esclarecimento, Sr. Presidente, porque está havendo essa mobilização nos quatro cantos da Bahia. Nós temos recebido telefonemas dos familiares todos os dias falando sobre a preocupação que existe. E o mais grave é que o próprio secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, não se explica nem vem a esta Casa; no dia em que aconteceu essa audiência pública aqui, ele mandou um preposto.

O Dr. Fábio Vilas-Boas, lamentavelmente, não tem uma atenção para com esta Casa no que diz respeito a sua presença. Ele manda seus prepostos. Tudo bem, são pessoas preparadas, mas é diferente. No tempo em que o secretário da Saúde era o Dr. Jorge Solla, quando eu estava como presidente dessa comissão, duvido que ele não estivesse presente a uma audiência pública. Então, não sei por que o Dr. Fábio Vilas-Boas não vem e manda alguém representá-lo. Isso precisa ser esclarecido.

O movimento está crescendo, existe uma mobilização. E já vai acontecer uma manifestação maior dentro de poucos dias, porque a população da Bahia, realmente, está preocupada. Até pessoas daqui desta Casa que tem familiares com problema de saúde mental já procuram este deputado e disseram: “Deputado, nós não podemos aceitar que essas instituições sejam fechadas, porque, da forma que está, as assistências nos municípios, como o CRAS, não têm condição de atender, não têm estrutura”.

Os hospitais não têm nem médicos psiquiatras nos municípios, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) Então como é que vão fechar esses quatro hospitais, que dão assistência a toda a Bahia? E ainda é pouco, Sr. Presidente.

Para concluir, gostaria de mais uma vez pedir ao presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel, que marque um encontro com o secretário para que possamos, os 63 deputados, ter uma conversa franca, aberta e esclarecedora, para que o povo da Bahia possa viver dias felizes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares. Na ausência do deputado Pedro Tavares, com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, ontem foi o Dia do Vaqueiro. Eu não tive a oportunidade de me pronunciar nesta Casa. Por causa das minhas múltiplas ocupações, cheguei um pouco tardiamente, e a lei não beneficia os que dormem. Portanto, eu não tive tempo de fazer aqui uma saudação ao vaqueiro nordestino, aos vaqueiros que foram os grandes desbravadores.

Mais do que os bandeirantes, os vaqueiros – a partir do Barão de Açu da Torre, que tinha 800 mil quilômetros quadrados de terras que iam até o Maranhão – foram os grandes desbravadores de toda essa região.

Então, ligeiramente aqui, eu queria recitar um verso de Catulo da Paixão Cearense, que homenageia o vaqueiro. Fiquem bem atentos, meu caro Machadinho, para a maravilha dessa comparação do poeta Catulo da Paixão Cearense, quando se refere à saudade do vaqueiro. Ele faz a seguinte comparação: “Tenho sido um rapagão destemido campeiro e um sambador de baião, a minha vida de moço foi de uma eterna paixão.

Hoje eu tô velho, patrão, porém em minha velhice, ainda amo três mulheres pra viver recordando contente, alegre e feliz.

Primeira a manhã serena que eu bendigo e me bendiz

Segunda a tarde morena que me alenta e que me beija com seus ósculos febris

Terceira a noite lutuosa em sua eterna viuvez, essa mulher misteriosa que eu amo mais das três.

Mas além dessas, patrão, eu ainda tenho outra amante, a mais fiel das mulheres que até hoje conheci.

Essa mulher é a saudade por quem vivo apaixonado desde quando envelheci.

E os grandes poetas, patrão, os príncipes da poesia, teçam poemas à saudade em seu estilo altaneiro que eu me contento em dizer de bravia e rusticamente como é que assente um vaqueiro como um boi velho, cansado, pacientemente a remoer que o capim verde, que come, torna outra vez a comer.

Hoje, velho, lembrando minha alegre juventude, tudo quanto já fruí como o boi vou ruminando, o meu passado saudoso, que foi, em tempo ditoso, o capim verde e cheiroso que quando moço, eu comi.

Mas, às vezes, a saudade acorda-me a mocidade com tanta exasperação que eu abro as duas porteiças dos olhos, meu bom patrão, e deixo que atropelada, saia, só numa arrancada toda a boiada das lágrimas do curral do coração!”

Assim é que se manifesta o vaqueiro, comparando o seu tempo de lutas e porfias das vaquejadas, com o tempo em que ele está vivendo na velhice, no ocaso. No crepúsculo ele retorna à aurora da sua vida como vaqueiro e, no crepúsculo, faz essa comparação. Quando ele pensa e se recorda, começa a chorar e diz: “Eu abro as

duas porteiros dos olhos, meu bom patrão, e deixo que atropelada, saia, só numa arrancada toda a boiada das lágrimas do curral do coração!”

Não podia deixar de fazer homenagem ao vaqueiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Linda poesia, linda homenagem desse grande deputado Aderbal Caldas.

Depois da palavra desse nobre poeta e cantador baiano, com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 5 minutos. Foi acordado entre as duas deputadas a troca. Com a palavra a nobre deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos; depois, a deputada Maria del Carmen; logo em seguida, o deputado Targino.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Querido presidente, deputadas e deputados, membros das galerias, boa tarde.

O que me traz aqui é, mais uma vez, reafirmar o compromisso desta deputada – acredito que contando com o apoio também da deputada Maria del Carmen que é atuante na ilha, tanto em Vera Cruz quanto em Itaparica – na solidariedade às famílias, como também na continuidade da apuração do real acontecimento que teve 19 vítimas e, possivelmente, infelizmente, mais uma que está desaparecida.

Infelizmente, não temos no Brasil, em relação à segurança, um fortalecimento do rigor das leis que promovem uma segurança máxima, que é ideal para todo serviço público prestado. A exemplo da tragédia na boate Kiss, que depois se apertaram as leis, também temos o mesmo problema no transporte náutico, no transporte marítimo.

De forma que, como presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviços Públicos, farei uma audiência pública. Estamos em contato com Dr. Eduardo Pessoa, que irá receber uma comissão de moradores da Ilha para que, efetivamente, possamos tomar conhecimento da parte do inquérito que foi encaminhada, das justificativas, e possamos fazer um debate franco e aberto com a população. Já de antemão, sabendo que precisamos, efetivamente, melhorar a qualidade do serviço prestado. Ainda que legalizado, ainda que com a vistoria em dia, me parece que pode e deve, em respeito à população, ser um serviço melhor prestado pelas companhias.

Não se trata, agora, de apenas punir somente os culpados, porque isso não trará as vidas de volta, mas se trata de avaliarmos o serviço e a qualidade do serviço como um todo à luz da legislação vigente. E trazer para esta Casa esse debate, deputada Maria del Carmen, fazendo e criando novas leis que possam robustecer a fiscalização, que possam melhorar a qualidade do serviço. Porque todos nós aqui lamentamos essa que foi a maior tragédia marítima do Estado da Bahia. Mas queremos as respostas de forma transparente e queremos os órgãos unidos para melhorar a qualidade do serviço. E, neste sentido, a Comissão de Educação, Cultura e Serviços Públicos também se incorporará a esse pedido de audiência pública de vários moradores.

Dito isso, o deputado José de Arimateia, que nos antecedeu, muito bem falou sobre a nossa preocupação com o fechamento de leitos em hospitais psiquiátricos, a exemplo do hospital Mário Leal, Juliano Moreira, aqui em Salvador, Afrânio Peixoto, em Conquista, e hospitais em Feira. Nós já fizemos uma audiência nos colocando contrários a isso. Temos que continuar pressionando para haver a compreensão pelo nosso governador e pelo secretário, que já nos recebeu em comissão. Os nossos nomes, o meu e o do deputado José de Arimateia, foram encaminhados para fazer parte de um comitê que trata da situação dos hospitais psiquiátricos. Ainda não fomos efetivados nessa comissão para prosseguirmos o debate. Já recebemos, aqui, várias famílias de pacientes com transtorno psiquiátrico, associações de pacientes, associação psiquiátrica da Bahia que, aliás, quero fazer uma moção de aplauso porque no naufrágio, deputado Fabrício Falcão, a Associação Psiquiátrica da Bahia convocou psiquiatras para fazerem atendimento voluntário às vítimas do naufrágio que estavam em pânico, aterrorizados. Reafirmo meu compromisso com a pauta que trouxe para esta Casa, reafirmo meu compromisso contra o fechamento do hospital psiquiátrico e a vontade de dialogar.

Utilizo esses últimos minutos para saudar o Centro Antiveneno, que funciona no Hospital Roberto Santos, é uma unidade da Sesab, pelos seus 37 anos; aliás o dia 30 de agosto, a partir de uma lei desta Casa, faz a homenagem ao Centro Antiveneno que é a maior referência do Nordeste em normatização, em regularização, em capacitação de profissionais emergencistas para cuidar, por exemplo, dos acidentes com animais peçonhentos como cobras, temos o CIAV cuidando desses acidentes.

Enfim, quero deixar a moção de aplauso pelo aniversário do CIAV no dia 30 de agosto e parabenizar pela semana que faz de toxicologia aqui na Bahia.

Eram essas as nossas considerações. Obrigada pela sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos, e depois o deputado Targino Machado.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, quero parabenizar a deputada Fabíola Mansur pelo seu pronunciamento e dizer que me associo ao sentimento daquela população da Ilha que está sofrendo as consequências, toda a tristeza e angústia pelo grave acidente lá ocorrido, nós que, volta e meia, estamos utilizando aquele transporte sentimos e imaginamos a angústia, a dor e o sofrimento daquelas famílias todas.

Esta Casa tem a obrigação de fazer o debate, discutir não na busca de culpados, mas na busca de encontrar melhor solução, mais garantia, melhor qualidade de serviço que deveria ser realizado, aprimorar os processos, aprimorar o sistema de defesa daqueles usuários de transporte.

Ontem, deputada Fabíola Mansur, durante toda a tarde e a madrugada que aqui tivemos nesta Casa, ouvimos durante esse período diversos deputados se

pronunciando desta tribuna, e alguns deles falavam sobre a falta de ações do governo Rui Costa. Faziam críticas de que o Estado está abandonado, que não tem intervenções, não tem ações.

Rapidamente – porque agora o nosso tempo está bastante curto –, gostaríamos de lembrar de algumas das intervenções feitas pelo governador Rui Costa, que neste momento está em uma viagem internacional, em busca de recursos. Inclusive, já está assinado o protocolo para a implantação da primeira fábrica de insulina no Nordeste brasileiro, fazendo com que o Estado da Bahia, a Bahiafarma, de fato entre definitivamente na produção de medicamentos para o Sistema Único de Saúde – SUS, que são tão necessários. Os índices de diabetes são altíssimos na nossa população e, portanto, a implantação de uma fábrica trará enormes e bons resultados para o Estado e para o Brasil como um todo, porque permitirá que os pacientes do SUS possam ser atendidos com insulina de custo bem mais baixo.

Eu quero relembrar muito rapidamente: primeiro, que a Bahia foi o segundo estado a fazer investimentos, ficando atrás apenas de São Paulo, nesse primeiro semestre de 2017, fazendo 1 bilhão em investimentos. O que não é uma coisa pequena neste momento de crise em que vive o Estado brasileiro, e essa situação nacional se rebate nos estados.

O governo do Estado tem dois hospitais a serem concluídos até o final do ano, que são o Hospital do Cacau, que fica entre Itabuna e Ilhéus, e o Hospital da Chapada, em Seabra. Fora aquilo que já foi entregue, recentemente, que foram a ampliação do Roberto Santos e o HGE 2 – eu quero inclusive parabenizar a equipe médica e a equipe de profissionais de todas as áreas de lá.

Tivemos, nesses dias, uma tragédia na família, de uma pessoa acidentada. E vimos de perto a forma carinhosa – e em nenhum momento nos apresentamos como deputada –, vimos a forma como esse paciente, que infelizmente veio a óbito, foi atendido. Com presteza, com qualidade, não faltou um equipamento, não faltou uma medicação, não faltou absolutamente nada para que esse paciente fosse tratado como se estivesse num hospital privado, deputada Fabíola Mansur. É admirável. Inclusive, tinha uma sobrinha que tinha chegado da Espanha e ficou admirada com o atendimento que o tio estava recebendo naquele momento no hospital.

Tinha mais a falar sobre ações realizadas pelo governo Rui Costa, mas meu tempo já está se esgotando. Quero apenas lembrar – são tantas que, infelizmente, a gente não consegue nos 5 minutos colocar –, quero só lembrar o metrô, que até o final deste ano chegará ao Aeroporto e garantirá que Salvador...

(Algum deputado fala fora dos microfones.)

Basta olhar, deputado. Caminhar ao longo dele já vai se ver que é uma realidade concreta e, portanto, obra do governador Rui Costa.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois da nobre deputada Maria del Carmen, o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos. Foi feito um acordo com os deputados Targino Machado e Fabíola Mansur de estender o Pequeno

Expediente com mais três falas. Então, foi autorizado pela Mesa. Teremos mais três falas depois do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Antes porém, Sr. Presidente – gostaria que zerasse o meu tempo, restituísse o tempo –, eu gostaria de, arguindo o art. 226, onde diz que: “As questões de ordem incidirão, necessariamente, sobre fatos ocorridos no curso da sessão, devendo ser formuladas com menção expressa do dispositivo, sob pena de não conhecimento.”, chamar a atenção desta Casa que no painel eletrônico... e eu gostaria que o ilustre representante da *TV Assembleia*, com a sua objetiva, pudesse fazer um foco ali, no painel, mostrando 63 presenças e também dar uma corridinha aqui no Plenário, para dizer à Bahia que isto aqui é uma prova. Olha lá: presentes, 63 deputados. Unanimidade. Toda unanimidade é burra, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O senhor está fazendo a questão de ordem?

O Sr. Targino Machado:- É a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O senhor tem 5 minutos.

O Sr. Targino Machado:- (...) Toda unanimidade é burra. Por isso, Sr. Presidente, é que isso aqui é um teste de paciência. É um teste de paciência ser deputado nesta Casa, é um teste de determinação, porque nos obriga, deputada Maria del Carmen, a vir a esta tribuna - político gosta de falar para uma plateia grande -, como fez V.Ex^a há pouco, falar para poltronas vazias. E eu não podia deixar de registrar aqui o meu protesto.

Em respeito à Constituição, ao meu mandato, à minha prerrogativa enquanto deputado, ao povo da Bahia que me elegeu e a cada homem e mulher que me assistem através da *TV Assembleia* - por exemplo, em respeito à Sr^a Bárbara, que nos assiste de forma assídua -, é que procurarei reunir forças e esforços para poder encontrar entusiasmo pra produzir, elaborar algum tipo de fala nesta Casa, como se numa sessão mediúnica estivesse falando para uma plateia que não se vê. Não sou médium, não sou vidente. Por isso, gostaria que os Srs. Deputados aqui estivessem em carne e osso, mas isso não tem sido muito possível na Assembleia, à exceção das terças-feiras. Mas, às vezes, nem às terças temos contado com um Plenário cheio, repleto, pulsante, discutindo os interesses da Bahia e dos baianos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Mas, Sr. Presidente, concluí a minha questão de ordem e agora entro no meu tempo regimental de 5 minutos para dizer a esta Casa que aqui estive há alguns dias pra narrar um fato absurdo que vinha acontecendo na Secretaria da Segurança Pública da Bahia. E àquela época, Sr. Presidente, desta tribuna eu dizia que, quando um delegado prende pessoas que estão de posse de dinheiro, o procedimento correto é a remessa do inquérito pela autoridade policial à delegacia especializada, no caso a de Furtos e Roubos, que é a delegacia competente...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado, o senhor já está no seu tempo.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Já estou no meu tempo.

(...) e tem a autoridade competente, ilustre deputado Aderbal Fulco Caldas, para o registro e a remessa do dinheiro à Justiça.

E agora os senhores observem o que aconteceu em Feira de Santana. Eu dizia há dias que em 2014 o então delegado coordenador de polícia, ao tomar conhecimento da prisão de pessoas que estavam de posse de R\$ 13.298,00 em espécie, de forma também suspeita solicitou que o inquérito policial relativo ao caso, após concluído pela delegada plantonista, lhe fosse encaminhado juntamente com o dinheiro. Olhem que gracinha!

Lembrem, Sr^{as} e Srs. Deputados e os que nos assistem, o que falei antes: o procedimento correto era enviar o dinheiro e o inquérito para a Delegacia de Furtos e Roubos. O delegado coordenador de polícia de Feira de Santana, ao receber o inquérito e o dinheiro em 2014, em vez de emitir um DAE para depósito do dinheiro, remeteu o citado inquérito à DFR, mediante um ofício da Coordenadoria assinado por ele próprio, acompanhado do dinheiro.

Porém, deputado Aderbal Fulco Caldas, o dinheiro não foi encontrado, não chegou à Delegacia de Furtos e Roubos. Quando o delegado e o escrivão da DFR de Feira de Santana perceberam que estavam recebendo o inquérito sem o dinheiro, devolveram o inquérito à Coordenadoria de Polícia de Feira.

Quando esse fato ocorreu, o coordenador de polícia do município à época, o Dr. Ricardo Esteves Brito, determinou ao escrivão de polícia que fizesse uma certidão atestando que o dinheiro estava no cartório da Coordenadoria. E o coordenador, Dr. Ricardo Brito, ficou com o dinheiro, que foi supostamente guardado num gaveteiro que ficava na sala dele.

No início do ano seguinte, o delegado Ricardo Brito foi promovido a diretor do Depin, Departamento de Polícia do Interior. Ficou em seu lugar, por apenas 45 dias, o delegado Jobson. Quando não conseguiu a chave do gaveteiro, na presença de testemunha, o Dr. Uzzum lacrou o gaveteiro onde deveriam estar os mais de R\$ 13 mil.

Sr. Presidente, como está acabando o meu tempo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) eu quero solicitar a V. Ex^a falar através de uma comunicação inadiável, arguindo o art. 36, inciso I, que diz que é prerrogativa do Líder usar da palavra em qualquer fase da sessão, por 11 minutos, para fazer...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Por 10 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) por 10 minutos, para fazer comunicação inadiável, quando não estiver na tribuna nenhum orador. Como sou eu o próprio orador, requeiro a V. Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedido o tempo de 10 minutos para o deputado, como Líder, falar na comunicação inadiável.

O Sr. TARGINO MACHADO:- O delegado novo, coordenador de polícia de Feira de Santana, passou a cobrar do chefe imediato, o diretor do Depin, Dr. Ricardo Brito, as chaves do gaveteiro e o comprovante de depósito do dinheiro, recebendo sempre evasivas. Ocorre que, há cerca de 1 ano, a Justiça determinou o depósito do dinheiro, e, após ter sido comunicado, o diretor do Depin, Dr. Ricardo Esteves Brito, ao invés de fornecer a chave do gaveteiro para que se resgatasse o dinheiro, pegou com o escrivão um DAE, para efetivar o depósito. Deixou vencer o documento sem realizar depósito. Novamente provocado, o Dr. Ricardo Brito solicitou um novo DAE, também deixando-o vencer, somente pagando a totalidade da quantia após a edição do terceiro DAE. Isso há cerca de 60 dias.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, o Ministério Público de Feira de Santana instaurou uma investigação em desfavor do diretor do Departamento de Polícia do Interior, Depin, – como é grave isso! – pela prática de crime de peculato. E a Corregedoria, juntamente com o Ministério Público e o Departamento de Polícia Técnica, foi lá na Coordenadoria e abriu o gaveteiro que estava lacrado tempestivamente. Não foram encontrados os R\$ 13.298,00.

E aí o Dr. Diretor do Depin resolveu, depois de várias provocações, fazer o depósito desse dinheiro – desses R\$ 13.298,00 – 3 anos depois. Se apropriou dos R\$13 mil que foram roubados. Três ladrões roubaram R\$13.298,00, e o coordenador, que hoje é diretor do Depin, roubou, subtraiu essa importância a benefício próprio.

Estou dizendo isso hoje, não disse no passado, há cerca de 10 dias, porque o Sr. Ricardo Esteves, diretor do Depin, entrou com *habeas corpus*, através do seu advogado, para trancar a investigação no Ministério Público. E a ilustre desembargadora-relatora, Dr. Aracy Lima Borges, mandou ouvir o Ministério Público. E agora o Ministério Público apresentou as razões, e restou provado aqui que o Dr. Ricardo Esteves Brito prevaricou, praticou o crime de peculato e se apropriou... Se ele não fosse delegado, fosse um cidadão comum, a gente diria: “Ele roubou R\$13.298,00!”. E quem está dizendo agora é Targino Machado!

Cadê o governador? Cadê o secretário de Segurança Pública? Esse camarada vai continuar sendo diretor do Depin? Esse Ricardo Brito? Ele roubou R\$13.298,00! Ele devolveu sob vara! Eu estou com pena do governador Rui Costa, que vive ameaçado por esse outro bandido – e vou provar que é bandido! –, que é o secretário de Segurança Pública! Vou provar! Já tenho as provas todas e vou dissecar esse assunto ao longo de várias semanas, porque são mais de 4.000 laudas provando que esse é um moleque que está à frente da secretaria de Segurança Pública da Bahia! E eu não posso entender como é que o governador Rui Costa – homem inteligente, porque, se inteligente não fosse, não teria chegado ao cargo que chegou, o de governador da Bahia – mantém esse secretário à frente de uma Secretaria de Segurança Pública, que tem acumulado resultados negativos, dia após dia, mês após mês, ano após ano. E ele não sai de lá! Não sai, porque deve estar com a espada apontada para a cabeça dos arautos do governo, porque esse é um secretário araponga. É um secretário araponga, que vive espionando a vida de todo mundo. E deve ter muita coisa contra o governador, creio eu, porque o governador não o demite, não o afasta! Esse governador que os senhores chamam de “governador

operoso, trabalhador, correria”! E por que ele não faz uma correria, para limpar a Secretaria de Segurança Pública da Bahia e dá à Bahia, aos baianos, a todos nós a paz e a tranquilidade para podermos ir e vir sem assombros, sem sustos?

Ora, estão falando da morte de 19 pessoas na semana passada num trágico acidente, que eu não jogo no colo de ninguém, porque não acredito que o governador Rui Costa quisesse, nem por dolo, nem sem dolo, nem por culpa, nem sem culpa... Ninguém desejou nem desejaria um acidente ou incidente daquela ordem. Mas nós não estamos nos preocupando com um verdadeiro acidente que está acontecendo todos os dias, que é a morte de mais de 6 mil baianos por ano sob a batuta desse secretário inoperante, bandido.

E eu vou provar! Eu quero que me acionem na Justiça para eu provar que V.Ex^a, secretário Maurício Barbosa, é bandido, ladrão! Eu vou provar na Justiça! Eu vou provar, porque, se não tem homem nesta Casa que queira peitá-lo, eu estou peitando, porque eu não tenho medo das suas auscultas e nem das ameaças que têm chegado ao meu gabinete. Eu não tenho rabo preso! E estou com pena do governador, que deve estar se quedando às suas pressões, as suas chantagens. E estou aqui, inclusive, para defender o governador do Estado da sua chantagem, da sua malandragem, porque esse é um secretário malandro!

Nós temos, à frente da Secretaria, um secretário malandro! Nós temos, à frente do Depin, uma raposa tomando conta de galinheiro! Vamos acabar com isso, governador Rui Costa. Pelo amor de Deus! O povo da Bahia não elegeu o senhor para isso.

E quero concluir dizendo, Sr. Presidente, preste atenção, de onde veio o dinheiro que o delegado devolveu, os R\$ 12.298,00. De onde veio? Sr. Presidente, em data de 30 de junho de 2017, o Sr. Ricardo Esteves nomeou sua advogada a Sr^a Dr^a Maria Monalisa Moraes Ribeiro, e aqui, no item 20, preste atenção, que gracinha... Deputado Aderbal Fulco Caldas, faça o favor de fazer essa leitura comigo. O item 20 diz: “Na data supra...” – que é 20 de julho de 2017 – “(...) a Caixa Econômica Federal, por meio do gerente-geral, informou que o pagamento do boleto referente à autenticação mecânica...” – e dá o número da Caixa Econômica Federal – “(...) ocorreu na data de 5 de junho de 2017.” E que o pagamento não foi feito em espécie, mas, sim, por meio de retirada da conta da Caixa Econômica, de número tal, em nome de Monalisa Moraes Ribeiro. A Sr^a Monalisa Moraes Ribeiro é a esposa do paciente, que é Ricardo Esteves Brito, além de atuar como sua advogada no procedimento investigatório criminal.

Esses camaradas ladrões, como esse Ricardo Brito, não poupam sequer sua família, colocam a mulher para tomar conta do roubo e depois devolver o dinheiro, saindo da sua própria conta.

Governador Rui Costa, cadê V.Ex^a? Dê uma providência, a Bahia requer isso. Estamos cansados, queremos paz. A Bahia merece paz e para ter paz precisa tirar esses canalhas...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) que estão hospedados aí, na Secretaria da Segurança Pública da Bahia.

Salve a Polícia! Salve a Polícia Militar! Salve a Polícia Civil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes, pelo tempo de até 5 minutos, estendendo o Pequeno Expediente por acordo de Líderes, acatado por esta Presidência da sessão em exercício.

O Sr. MARCELL MOARES:- Sr. Presidente, colegas deputados, muito boa tarde.

Sr. Presidente, o que me traz aqui na tarde de hoje é que domingo estive na cidade de Barra do Choça, Bahia, e deparei, Sr. Presidente, com o descaso total em relação aos animais na cidade.

Recebi uma denúncia de que a prefeitura municipal estava recolhendo os animais e os colocando em um abrigo. Estive no abrigo, Sr^a Deputada, arrombei a porta, para saber a situação daqueles animais em Barra do Choça e deparei com cinco animais com fome, sendo maltratados pela prefeitura local. Já entrei com uma ação contra o prefeito para mostrar a ele que maltratar animal é crime e dá cadeia.

Sr. Presidente, em Barra do Choça o prefeito não só maltrata animal, o prefeito maltrata gente, maltrata os professores, a quem não deu aumento. A cidade está toda esburacada; o Bairro de Ouro Verde, totalmente cheio de lama. O que é que esse cidadão está fazendo lá? A sociedade, a comunidade, os moradores de Barra do Choça já não aguentam mais.

O que esse preguiçoso desse prefeito está fazendo lá? Ganhando dinheiro público no mole, um “zé preguiça”. Além de maltratar animal, está maltratando a população. Que a população de Barra do Choça acorde o quanto antes e tire esse “zé preguiça” de lá, um “zé preguiça” que maltrata animal, maltrata os professores, maltrata a população. O nome dele é Adiodato, nem sei o nome desse “zé preguiça”. Que ele trabalhe pela população.

Quero saber o que ele está fazendo lá? Metendo a mão no dinheiro público? Por que não deu aumento para os professores! A cidade está toda acabada, está maltratando animal. Está metendo a mão no dinheiro público porque entrou na política para se dar bem. E o deputado Marcell vai, agora, ser o fiscalizador daquela cidade, para ele aprender a respeitar os animais e respeitar a população.

Seu “zé preguiça”, vou lá neste final de semana para lhe mostrar, e você aprender, como é que se trabalha, para você aprender a ser um homem digno e nunca mais maltratar animal, nunca mais maltratar os professores e muito menos a população.

Essa é a minha indignação com esse prefeito. Que ele aprenda de uma vez por todas que é funcionário público e quem paga o salário deles é a população, e eu não vou me calar, vou ser o fiscalizador, vou pegar todos os contratos e vou comprovar que ele é ladrão! Vou comprovar que ele rouba, que ele não está fazendo! Onde é que

está o dinheiro do povo se a cidade está acabada, Seu Zé Preguiça? Eu vou aí na sua cidade e vou lhe ensinar como é que se trabalha. Espero que você aprenda a trabalhar e aprenda a respeitar a população, os animais e os professores. Minha mãe é professora, sei como é a luta de um professor. Quem não respeita o professor, não respeita mais nada.

Essa é a minha indignação, estarei protestando, caminhando e fiscalizando o prefeito Zé Preguiça, de Barra do Choça.

Saudações ecológicas, Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos. É o penúltimo inscrito; depois, o deputado Samuel Junior.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, imprensa aqui presente, eu venho aqui, mais uma vez, falar sobre a situação das estradas baianas, e neste momento eu queria falar de forma específica sobre a situação das estradas do Oeste baiano, especificamente de um trecho, o da BA-351. É uma estrada importante que liga o município de Santa Rita de Cássia até Mansidão, e Mansidão até Ibotirama, um importante trecho que infelizmente não é asfaltado, que infelizmente não tem uma atenção especial do governo estadual para que o asfalte.

No dia de ontem, ocorreu uma grande manifestação em prol do asfaltamento dos trechos da BA-351. A sociedade, os poderes públicos, os prefeitos das três cidades, as câmaras municipais das três cidades, comerciantes, empresários, trabalhadores, todos estiveram juntos e unidos em prol dessa luta, que não é mais um sonho, mas, sim, a necessidade da população que mora nessas cidades.

Como pode, nos dias de hoje, a pessoa ter uma cidade como Mansidão e não ter o acesso a ela asfaltado? Porque você chega lá, o trecho de Santa Rita de Cássia até Mansidão é estrada de barro. Se for de Ibotirama até Mansidão, também não tem asfalto, o que nos dias de hoje é um absurdo, uma cidade não ter o seu trecho, o seu acesso asfaltado.

Então eu queria, mais uma vez aqui, comprometer-me com esse movimento, que busca a pavimentação da BA-351, como eu disse, um trecho que está totalmente esquecido pelas autoridades estaduais, um trecho que já foi prometido pelo governo do PT, mas até hoje não foi cumprida essa promessa.

Espero que agora eles cumpram, pelo bem do povo da Bahia. Por quê? Porque estão chegando, mais uma vez, as eleições. Será que vão agora de novo, novamente, prometer mais uma vez asfaltar esse trecho da BA-351?! Quero dizer a eles que o povo baiano não aceita mais! Não aceita mais tanto descaso, não aceita mais ser enganado, não aceita mais que esse trecho não tenha um asfalto de qualidade!

Então, fica aqui a minha cobrança ao governo do Estado e à Secretaria de Infraestrutura para que deem uma resposta àquela população e digam se vão ou não pavimentar esse trecho. E que não fiquem só de promessa e conversa fiada, porque os

habitantes de lá mostraram no dia de ontem que não aguentam mais tanto descaso! Foram mais de duas mil pessoas, mais de 2 mil pais de família, moradores, empresários, trabalhadores rurais, políticos, os poderes públicos todos unidos em prol de que essa BA seja asfaltada!

Portanto, também fica desta tribuna o meu comprometimento com essa luta, essa causa, e a minha cobrança para que o governo estadual cumpra a sua promessa e pavimente aquele importante trecho, deixando de tanto descaso com o povo do Oeste da Bahia e a população de Santa Rita de Cássia, Mansidão e Buritirama!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o penúltimo orador inscrito, o deputado Samuel Junior, pelo tempo de até 5 minutos.

O último inscrito, o deputado Adolfo.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- Sr. Presidente, meu amigo deputado Fabrício, demais deputados, equipe aqui sempre muito atuante da Taquigrafia, pessoal da Imprensa, *TV Assembleia*, quero saudar o meu amigo vereador lá da cidade de Gandu, Genivan, que nos honra com sua presença.

Primeiro eu gostaria, presidente da sessão, de parabenizar o nosso presidente desta Casa, o deputado Angelo Coronel, juntamente com a Mesa Diretora, por acatar a indicação de um colega nosso, o deputado Sargento Isidório, e colocar aqui no nosso Plenário um painel muito bonito que representa muito bem todo o segmento evangélico, cristão também, assim como um outro painel que temos aqui representando outras entidades religiosas nesta Casa democrática. Temos aqui representações de várias religiões e de vários representantes de todas as classes sociais, e a gente parabeniza essa atitude.

Também agradecer à equipe desta Casa, ao Cerimonial, aos deputados que aprovaram a Comenda Dois de Julho e a indicação, também, de uma sessão do Dia do Pastor, que foi realizada na última quinta-feira, e dito pelo próprio presidente da Casa como a sessão que teve o maior número de participantes, e fizemos aqui uma festa muito bonita, na semana passada, quando também foi feita a inauguração desse painel. Eu agradeço a toda essa equipe que nos deu esse apoio.

Também gostaria de fazer coro à fala aqui do meu líder, Pedro, quando ele fala das dificuldades entre as cidades de Santa Rita e Mansidão. Eu estive lá recentemente, e pude verificar, *in loco*, das dificuldades que aquele pessoal tem passado para atravessar de um lado para outro. Tem local que o carro não consegue passar mais, ele pega um ônibus de Santa Rita, desce no meio do caminho para pegar um outro, atravessar a pé. Esperamos, o quanto antes, que o governo do Estado faça uma intervenção nisso e possa resolver esse problema.

E um outro pedido nosso, Sr. Presidente, já encaminhamos o ofício, estou indo para lá amanhã, que é para a cidade de Campo Alegre de Lourdes, que fica na Região Norte do nosso Estado, que liga a Cidade de Pilão Arcado até Campo Alegre de

Lourdes e já, há mais de 10 anos, que aquela estrada não é pavimentada. E a gente espera, existe uma promessa do governo do Estado para pavimentar aquela estrada. Esperamos que aquele serviço seja feito porque isso tem prejudicado muito aquela população de Campo Alegre de Lourdes, que liga, exatamente, à cidade de Remanso. Existe só um pedaço que é asfaltado e o restante é estrada de chão e o povo acaba sofrendo muito porque paga caro pelos fretes. Esperamos que o governo do Estado possa fazer essa execução, uma vez que já anunciou que tem asfaltado várias estradas. Esperamos que faça isso o quanto antes.

São essas as minhas palavras, agradeço essa oportunidade e digo que estou a sua inteira disposição, meu presidente, e à disposição desta Casa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois das palavras do nobre deputado Samuel, com a palavra o último orador inscrito, deputado Adolfo Menezes, de Campo Formoso, para concluir.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi o amigo deputado Pedro Tavares falar do governo, das estradas da Bahia. Infelizmente a política é feita dessa forma, a oposição critica mesmo sem razão.

Esta semana, durante as sessões, nós vimos aqui vários deputados da Oposição criticando o governador pelo trágico acidente que vitimou 18 cidadãos e cidadãs da Bahia, um acidente que foi um dos piores que já houve aqui na nossa Baía de Todos os Santos.

E eles sabem que cabe ao órgão do governo, à Agerba, a concessão; a fiscalização cabe ao governo federal, através da Marinha, através da Capitania dos Portos. Então criticam como se esse transporte que há dezenas de anos é feito, as barcas, só estivessem transportando pessoas agora. Todo mundo sabe que o governador Rui está no governo agora, como o governador Wagner esteve nos últimos 8 anos. Mas, antes, foi o ex-governador Paulo Souto, o ex-governador César Borges, Antônio Carlos Magalhães e por aí vai. E o transporte era feito da mesma forma.

Mas a Oposição usa tal discurso no intuito único de querer desgastar esse grande governador, um monstro para trabalhar, que é o governador Rui Costa, governador que herdou uma obra de metrô vergonhosa, que ligava o Campo da Pólvora ao final da Bonocô, “metrô calça-curta”, como se chamou, onde foram desviados milhões de reais.

Esse governador sério e competente, governador Rui Costa, no pior momento do Brasil, quando 24 governadores não estão conseguindo nem pagar salários, consegue investir. É o estado que mais investiu no Brasil, Sr. Presidente, no último ano, proporcionalmente mais que o Estado de São Paulo, o estado mais rico do Brasil, com o orçamento muito maior que o da Bahia. É claro que faltam estradas a serem feitas. É claro que nós temos problemas com o funcionalismo público porque não foi

possível conceder aumento, é claro que nós temos problemas na educação e na saúde, mas o que o governador Rui Costa e a sua equipe têm feito é de orgulhar os baianos.

Vemos aí vários viadutos na Paralela, na Av. Orlando Gomes, o metrô chegando ao aeroporto no final desse ano, será o 3º metrô do Brasil, várias estradas sendo feitas.

Aqui nesta Casa aprovamos um empréstimo. Um empréstimo! Não estamos pedindo favor do governo federal não! A Bahia tem capacidade para tomar empréstimo, é um dos maiores estados do Brasil, e nós aprovamos aqui nesta Casa através do Banco Europeu. Mas o governo Temer, por picuinha, por política, por pedido da Oposição, não quer liberar esse dinheiro aprovado por esta Casa e tomado pelo governo da Bahia, que é mais de R\$ 1 bilhão para as estradas. Estradas que não são para o governador andar, mas para o povo da Bahia transitar, para o escoamento da produção da riqueza produzida na Bahia. Mas, infelizmente, a política do Brasil é feita dessa forma.

Então, já disse aqui que me orgulho de fazer parte da base desse grande governador, um monstro para trabalhar, o governador Rui Costa, que tem feito tantas obras, são vários hospitais em construção, várias policlínicas. Agora, os problemas são muito graves e se avolumam a cada dia. Temos problemas na segurança pública. O Brasil passa por uma das piores situações nessa área.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Zé Neto, deputada Maria del Carmen, é com grande orgulho que faço parte desse grupo. É claro que as cidades que represento têm muitos pedidos, muitas reivindicações, falta muita coisa. Os pedidos são todos atendidos? Não, porque o governo não tem capacidade para atender a todas as reivindicações.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Tenho certeza absoluta que nesse um ano e meio que ainda falta, com mais 4 anos, não tenho dúvida que as administrações desse grande governador ficarão, como já estão ficando, na história deste Estado da Bahia.

Por último, queria saudar a prefeita Tânia, de Itatiba, que se encontra em meu gabinete. Deixe eu cumprimentar a prefeita, até porque, no próximo ano, precisarei dela. Então, um abraço para a prefeita Tânia que se encontra em nosso gabinete.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, o que me traz aqui é uma denúncia, e normalmente não ocupo este espaço do Legislativo para denúncias que não sejam graves.

O que está acontecendo em Feira de Santana em relação ao nosso Centro de Abastecimento, ao nosso centro da cidade, precisa ser tratado aqui e na sociedade

com a devida justiça, com a devida clareza e com a devida responsabilidade com o povo de Feira de Santana, especialmente os ambulantes e comerciantes da cidade.

Vivemos um clima de caos, o centro da cidade está totalmente abandonado há muitos anos. Os grandes responsáveis por isso são os que hoje ocupam o poder municipal, que lá estão desde 2000 – já se vão praticamente 17 anos na mão do mesmo grupo político. Diante da situação, os trabalhadores, os comerciantes, a população da cidade se sente aflita e revoltada. Só que o município tem oferecido como saída, primeiro, a construção de um shopping popular – não sei bem o nome, um mercado popular, cada dia tem um nome – no espaço lateral do Centro de Abastecimento de Feira de Santana.

Digo todos os dias que se eu fosse o prefeito não faria isso. Recuperaria plenamente o Centro de Abastecimento, com todas as modificações necessárias, e faria, para lá e para outras artérias da cidade, as remoções que fossem possíveis de serem feitas no centro, para tentar resolver em parte a situação do Centro de Abastecimento, que hoje se encontra praticamente um caos. Mas ele, através da sua administração – ele, eu digo, o gestor público, o prefeito –, inventou essa e vai tentar construir lá shopping popular.

E a primeira coisa que faz nesse processo inicial da construção é não dialogar absolutamente nada com a população de Feira de Santana, especialmente com aqueles mais afetados. E insiste em tirar de lá, do Centro de Abastecimento, um comércio de artesanato e transferi-lo para esse shopping popular, pelo menos é o nome inicial que eles deram a esse shopping. Isso sem observar os aspectos necessários – culturais, econômicos e sociais – desse setor, que, aliás, foi reconhecido como patrimônio histórico e cultural do nosso município.

Com isso, começou a construir a obra, Sr. Presidente, e vem fazendo uma coisa absurda, que é sitiar esses trabalhadores, homens e mulheres que trabalham ainda hoje no setor de artesanato do Centro de Abastecimento, sem fazer qualquer aceno no sentido de dialogar, pra valer, para resolver o problema dessas locomoções. O que eu apelo aqui é para que o gestor tenha sensibilidade, até porque só agora, no dia 18 de agosto, foi que o projeto executivo dessa obra chegou às mãos do Ministério Público.

Ora, legalmente falando, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas e aqueles que me escutam, como é que se vai fazer uma intervenção para a construção de cerca de 2 mil lojas no Centro de Abastecimento, que é um dos espaços mais sagrados da economia da nossa cidade? Eu digo mais sagrado porque foi ali que começou tudo, quando foi transferida para lá a feira livre, que foi o início da economia da cidade. Enfim, tornou-se um espaço importantíssimo para a cidade.

Como se vai construir em uma área pública, com um aporte de R\$ 13 milhões do poder público municipal, sem o crivo da lei, sem a observância da transparência, sem audiências públicas. Enfim, sem que ninguém saiba, até hoje, qual vai ser o preço, a localização, a transferência desses homens e dessas mulheres. E não são somente os homens e as mulheres do artesanato, mas também os do centro da cidade. E os comerciantes, que em parte têm razão quando reclamam que o problema precisa

ser resolvido, muitas vezes estão sendo enganados, porque, diante da forma como está sendo construído, ninguém sabe qual será o futuro desse empreendimento.

Para encerrar, eu quero dizer que, de tudo o que eu aprendi na política – e posso dizer que aprendi alguma coisa –, o que eu mais aprendi é que quem faz política, quem escolhe a vida pública, tem de minimamente gostar de gente, de querer fazer o bem para as pessoas, gostar de resolver os problemas de todas as vidas que a você recorrem. E isso não está acontecendo com as pessoas que vivem o dia a dia do setor informal da cidade, como ambulantes e feirantes.

Quero deixar aqui essa denúncia e dizer que, infelizmente, aqueles que trabalham no centro da cidade vendendo frutas – que é uma cultura da cidade e devemos saber como tratar – foram retirados à força da Avenida Senhor dos Passos, da Praça Bernardino Bahia, que nós conhecemos como a Praça do Lambe-Lambe, e essa situação não pode perdurar. Não se pode continuar a achar que é normal um gestor se sentir dono da cidade. Gestor é aquele que é eleito para tratar dos interesses públicos da cidade. É eleito para tratar da vida das pessoas, especialmente, muito especialmente, daqueles mais carentes, que são os que mais necessitam do poder público.

Então, Sr. Presidente, eu quero deixar aqui as minhas colocações e deixar também um recado ao Sr. Prefeito e ao grupo dele: esses que apoiam, inclusive, o presidente interino, o golpista do Temer, vão encontrar dificuldades, porque, enquanto eu tiver mandato, eu vou defender a minha cidade, enquanto eu tiver mandato, eu vou defender esses homens e mulheres.

E quero dizer também aos comerciantes da cidade: olhem, vocês têm razão, nós precisamos modernizar Feira de Santana. Não podemos mais admitir que aquele centro da cidade esteja como está. E o tal Pacto de Feira, prometido há quase 16, 17 anos, não deu certo, faliu, por falta de uma coisa muito simples, mas muito necessária à política: o diálogo. É por isso que não andou.

Então, que tenhamos mais diálogo, que tenhamos sempre a vontade de modernizar a cidade. Mas a coisa mais moderna hoje, ontem, amanhã, sempre, na vida pública e na humanidade, a coisa mais moderna é cuidar de gente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não há mais orador inscrito, não há número de deputados suficiente para a continuidade da sessão.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.